

A importância da atuação do cirurgião-dentista dentro das equipes multidisciplinares em unidades de terapia intensiva.

Pacientes internados em unidades de terapia intensiva (UTIs), devem receber cuidados especiais e constantes para reduzir tempo de internação e/ou evitar alguma deterioração prejudicial para a sua recuperação e prognóstico. Nessa etapa deve-se incluir o tratamento odontológico dada a interrelação entre doenças bucais e sistêmicas.

A presença do cirurgião-dentista nas unidades de terapia intensiva, visa manter a saúde do sistema estomatognático do paciente durante a sua internação, controlando biofilme, a cárie, doença periodontal, estomatites, minimizando os traumas ocorridos pela intubação orotraqueal, reduzindo o índice de infecções hospitalares e respiratórias, e prevenindo a pneumonia nosocomial, uma das principais infecções em UTIs favorecidas pelos microrganismos que proliferam na orofaringe.

O presente trabalho tem como objetivo, demonstrar que a presença do cirurgião-dentista nas unidades de terapia intensiva e fazendo parte de uma equipe multidisciplinar e multiprofissional, possui grande influência na redução de comorbidades relacionadas com o período de internação hospitalar, além de haver redução com custos e medicamentos.

Pacientes que necessitam de cuidados intensivos, apresentam alto índice para o desenvolvimento de alterações bucais, além de uma alta incidência de colonização por leveduras do gênero candida na saburra lingual e no tubo orotraqueal, podendo favorecer o desenvolvimento de pneumonia nosocomial. Sendo assim, o cirurgião-dentista, procura intensificar os cuidados com a higiene bucal, reduzindo a prevalência de morbidades e mortalidade dos pacientes internados.

